

TESES E DISSERTAÇÕES (2023)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (PPGH/UFGD)

Nashla Aline Dahas Gomoziás (organizadora)
<https://orcid.org/0000-0001-5384-4715>

A legislação de terra no estado de Mato Grosso e os títulos provisórios em Santa Ana do Paranaíba (1893-1894)

Marcos Almeida Santos Júnior

Orientação: Nauk Maria de Jesus

Defesa: 03/03/2023 - Mestrado

Resumo

A presente pesquisa analisa as primeiras Legislações de terras do Estado de Mato Grosso, no caso a Lei nº 20 de 9 de novembro de 1893 e o seu decreto regulatório nº 38 de 15 de fevereiro de 1893, e a sua aplicação no município de Santa Ana do Paranaíba nos anos de 1893 e 1894. A partir delas e do “Livro de nº I de Títulos Provisórios de Santa Ana do Paranaíba, de 1893 e 1894” procuramos demonstrar como essas duas legislações foram implementadas e quem eram os funcionários responsáveis pelo processo de revalidação de terras em Santa Ana do Paranaíba. Damos especial atenção para a forma como essas Leis tratavam as terras devolutas e outras formas de concessões de terras na região e a quantidade de títulos requeridos nos dois primeiros anos de vigência da Lei no município de Santa Ana.

Palavras-chave: Lei de Terras. Mato Grosso Republicano. Título provisório.

Ocupação e desapropriação na gleba Santa Idalina: estratégias de luta para a manutenção da posse da terra (1984-1986)

Rogério Ribeiro Antonio

Orientação: Leandro Baller

Defesa: 07/03/2023 - Doutorado

Resumo

SOMECO S/A desde o início dos anos 1960 implantou um projeto de colonização em suas terras na região do rio Ivinhema. Ao longo de seus trabalhos, colonizou e loteou mais de 70 mil hectares. No início da década de 1980, ocorreu uma crise econômica nacional, contraditoriamente acompanhada pela mecanização das lavouras, fazendo com que muitos arrendatários, meeiros, boias-frias, perdessem seus trabalhos nas fazendas no sul de Mato Grosso do Sul, levando à ocupações e disputas por terras.

Nesse mesmo período, uma leva de brasileiros que desde os anos de 1950 migraram para o Paraguai em busca de terras e melhores condições de vida, passam a regressar ao Brasil, motivados pela perseguição sofrida naquele país e pela possibilidade da conquista de um pedaço de chão com a reforma agrária brasileira. Foi nesse contexto que, em 1984, houve a ocupação e, em 1985, a desapropriação da gleba Santa Idalina, de propriedade da empresa. A presente tese objetiva compreender como a SOMECO S/A reagiu diante desses episódios, de ocupação e desapropriação de suas terras. Para o desenvolvimento da tese, foi pesquisado no arquivo da SOMECO S/A, no qual há os projetos de colonização, fotografias do processo de colonização e recortes de diversos periódicos que trataram da ocupação e da desapropriação da gleba Santa Idalina. Além destas fontes, foram realizadas pesquisas nos acervos on-line da Folha de São Paulo e do O Estado de São Paulo e no arquivo digitalizado do jornal O Progresso, disponível no Centro de Documentação Regional (CDR) da UFGD. Também foram realizadas conversas com pessoas que vivenciaram o período em questão, antigos moradores de Ivinhema e de Novo Horizonte do Sul. Analisou-se este material, comparando as reportagens, as entrevistas, fotografias, os projetos de colonização, numa perspectiva teórica da história indiciária de Carlo Ginzburg, permeando também as questões agrárias, no que diz respeito às políticas de colonização e reforma agrária, baseado nas ideias de José de Souza Martins e Francisco Graziano, bem como da história empresarial, numa perspectiva de Eulália Lobo, Paulo R. Cimó Queiroz, entre outros que mesmo sendo análises realizadas de maneira diferentes possibilitam entender as empresas e sua administração dentro de um período histórico. Buscou-se também compreender o uso da imprensa, da fotografia e da história oral como fontes de pesquisa. Diante desse processo, de ocupação e desapropriação, a colonizadora montou estratégias que visaram evitar novas ocupações e uma desapropriação ainda maior de suas terras. A análise das fontes e da bibliografia, permite afirmar que os episódios de 1984 e 1985 fizeram com que a SOMECO S/A intensificasse/retomasse seus projetos de colonização que ao mesmo tempo possibilitaram lucros para a empresa e evitou novas ocupações e uma desapropriação maior de suas terras.

Palavras-chave: Colonização. Reforma agrária. Ivinhema. Gleba Santa Idalina.

Filhas e filhos de Iaíá Sutura: uma análise da migração de afro-brasileiros para o Norte/Noroeste do Paraná a partir da trajetória da família Araújo

Ailson do Carmo de Souza

Orientação: Leandro Baller

Defesa: 08/03/2023 - Mestrado

Resumo

Esta pesquisa trata da trajetória da minha família: um grupo de trabalhadores(as) negros(as) de origem nordestina. As Filhas e Filhos de Iaíá Sutura ou Família Araújo, é formada por afro-brasileiros que buscaram, ao se dirigirem ao sul do Brasil, reproduzirem um modo de vida e edificarem um novo território. Trato da presença negra mais ao sul do Brasil e da trajetória de um grupo específico – a família de Iaíá Sutura e suas conexões -, história cujo recorte me permitiu analisar o período entre os anos de 1930 a 2022. Este é um trabalho que trata, antes de mais nada, da vida de trabalhadores (as) afro-brasileiros, que na busca por novos horizontes, acabaram por se incorporar ao processo de reocupação das regiões norte/noroeste do Paraná. Nesse processo histórico, muitas/essas famílias tiveram sua presença apagada e suas vozes silenciadas pelos registros da história oficial. A metodologia aplicada com o uso da História Oral é também uma forma de ouvi-los. Trouxemos ainda, os documentos colecionados pelos membros da família Araújo, principalmente, os legados de dona Senhorinha Rosa da Costa, minha avó, como fontes que servem para contar a história dos grupos minoritários. Assim, analisei as cartas, fotografias, certidões de nascimento, batismo, casamento e óbito; recibo de sepultamento e contrato de trabalho. Na pesquisa não busco demonstrar apenas o percurso que envolve os estados da Bahia, São Paulo e Paraná. Também objetivo descrever uma trajetória que é repleta de angústias e conquistas, e pude perceber que esse movimento não é apenas uma viagem que termina em algum lugar, mas sim, que traz em si muitas partidas e chegadas. Enquanto teoria, fiz o possível para que a pesquisa pudesse ser afro referenciada, logo, a utilização de autores (as) negros (as) se fez de maneira que pudesse compreender essa história a partir da perspectiva teórica de autores (as) que também são minorias.

Palavras-chave: Afro-brasileiros. Migrações. Norte do Paraná. Trabalhadores.

Akirio Aipobureu: trajetória e protagonismo no bororo Tiago Marques

Carla Fabiana Costa Calarge

Orientação: Linderval Augusto Monteiro

Defesa: 10/03/2023 - Doutorado

Resumo:

A pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória de vida de Tiago Marques Aipobureu, ou Akirio Bororo Kejewu, conhecido na literatura antropológica como “o índio marginal”, e seu papel como interlocutor nativo dos salesianos e coautor da Enciclopédia Bororo. O uso do nome Tiago é uma questão controversa, com diversas referências a ele em textos salesianos e antropológicos. A pesquisa, que se baseia na etno-história e na história indígena e utiliza a micro-história como perspectiva, iniciou-se com uma investigação bibliográfica e documental centrada no sujeito, para, posteriormente, concentrar-se na análise dos discursos produzidos sobre ele e outros sujeitos bororo contemporâneos. Além disso, realizou-se uma busca por materiais inéditos produzidos por Tiago. As hipóteses da pesquisa foram desenvolvidas à medida que os dados revelavam novas informações, mostrando como a construção e vivência de Tiago com a educação salesiana revelam aspectos ideológicos e administrativos da congregação, bem como as estratégias de relacionamento dos bororo com ela.

Palavras-chave: História indígena. Etnohistória. Micro-história.

O documentário *Divinas Divas* (2016) e as representações de uma memória sobre travestis artistas na ditadura civil militar brasileira (1964-1985)

Bruno do Prado Alexandre

Orientação: Ana Maria Colling

Defesa: 29/03/2023 - Doutorado

Resumo

Vivemos em um mundo marcado por imagens e sons que acabam não apenas por representar elementos da realidade, mas por construir representações sobre o mundo. Esta tese objetivou investigar como as narrativas de artistas travestis que participaram do filme-documentário *Divinas Divas* (2016) refletem memórias de

travestilidades sobre o contexto histórico da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) buscando também entrever como essas questões podem contribuir com a problematização dos regimes de visibilidade, em especial, das travestis na historiografia brasileira. As reflexões do presente trabalho compreenderam a partir da narrativa fílmica: o projeto moral da ditadura e as violências empreendidas pelas forças policiais, numa relação muitas vezes consentida com faces da sociedade civil; o desvelamento das políticas censórias delineadas pela ditadura civil-militar, almejando pontuar seus modos de atuação e a política de invisibilização por meio da censura; a articulação problematizada entre arte e travestilidade, evidenciando a potencialidade do teatro em interface com tais experiências; as tecnologias de gênero e os modelos de corpos e feminilidades colocados pelas personagens na película e por fim, a relação entre dissidências sexuais e loucura, tensionando os dispositivos de interdição postos a partir disso e as sequelas deixadas na vida das personagens que passaram por tal violência. O documentário enquanto fonte de análise histórica desvelou com acuidade o viés normativo do fazer historiográfico sobre o tema, lançando luz sobre os silêncios perpetuados pela história. Ante essa evidência, torna-se profícuo pontuar o quanto o cinema, diferente da história, se preocupou com a temática, ao trazer representações pontuais que versaram de alguma maneira sobre sexualidades tidas como dissidentes e o cenário de autoritarismo matizado pela ditadura civil-militar. A narrativa fílmica permitiu por meio de sua linguagem, reinterpretações políticas sobre o passado, deslocando os olhares para as fissuras que separam essas narrativas “apócrifas” da história oficial, apresentando questões tipificadas e não menos importantes que anunciaram as micropolíticas que tomavam os corpos tidos como subversivos a partir dos marcos normativos de gênero e sexualidade como alvos do poder.

Palavras-chave: Documentário. História. Gênero. Travestilidades. Representações.

Educação e descolonização dos currículos: o ensino de história e cultura indígena nos livros didáticos e as relações étnico-raciais nas escolas estaduais do município de Sete Quedas – Mato Grosso do Sul

Joselaine Dias de Lima Silva

Orientação: Thiago Leandro Vieira Cavalcante

Defesa: 10/07/2023 - Doutorado

Resumo

A lei 11.645/2008 promulgada no intuito de corresponder aos anseios e exigências das centenas de etnias indígenas existentes no Brasil, carrega consigo uma conquista oriunda dos avanços e das lutas dos movimentos indígenas ao reivindicarem que a sociedade não indígena passasse a conhecer a diversidade étnica histórica e cultural dos povos originários, a fim de desconstruir a imagem estereotipada e preconceituosa que perpassa no imaginário da população brasileira. Torna-se obrigatório, a partir dessa Lei, o ensino de História e Cultura dos povos indígenas na educação básica, nas escolas públicas e privadas em todo o território nacional, abrindo um leque de possibilidades e desafios a serem enfrentados no ensino de História. A obrigatoriedade em promover a inclusão da temática indígena traz em pauta as relações étnico-raciais a fim de ir além das datas comemorativas. Essa pauta nasce do aspecto de que as Histórias indígenas brasileiras foram marginalizadas, sobressaindo, nos livros didáticos, uma história focada no olhar europeu. É significativo discutir essas relações, trazendo o assunto do preconceito, do racismo e da negação que impede o diálogo com o Outro. Considerando a objetividade da lei, esta tese analisa às coleções didáticas do Projeto Araribá História, aprovadas pelo PNLD para o componente curricular de História 2008 a 2010, PNLD 2011 a 2013, PNLD 2014 a 2016, e o PNLD 2017 a 2019, destinados aos Anos Finais do Ensino Fundamental, utilizados por docentes e estudantes nas escolas estaduais do município de Sete Quedas, MS. A análise ocorre a partir da teoria decolonial, na direção, de investigar como acontece o processo de inclusão ou exclusão da temática indígena nesses espaços de ensino. Destaco a aldeia Sombreiro, dos Guarani Nandeva, presente no município de Sete Quedas, MS, entretanto, não (re)conhecida por grande parte dos estudantes, professores e gestores das instituições escolares investigadas. O campo do ensino em História necessita da descolonização dos currículos, do pensamento único e universal impregnados de estereótipos, visto que ocorre no cotidiano escolar práticas que reproduzem a visão romântica do indígena no passado e não apresentam a História indígena do tempo presente que precisa ser abordada e discutida nas aulas de história. Neste enfoque, a descolonização do currículo exige que se narre os acontecimentos históricos a partir do olhar do outro. Este olhar

difere-se do modelo ocidental único e permite o desenvolvimento de um pensamento crítico oriundo dos povos originários.

Palavras-chave: Descolonização do currículo. História e Cultura indígena. Livros didáticos. Lei 11.645/2008.

Contatos imediatos com o leitor: a imprensa ufológica no Brasil (1985-1996)

Kevin Franco dos Santos

Orientação: Fabiano Coelho

Defesa: 21/08/2023 - Mestrado

Resumo

Esta dissertação analisa o surgimento e o estabelecimento da imprensa ufológica no Brasil, no período de 1985 a 1996, seus objetivos e suas representações. Por imprensa ufológica, denomina-se o conjunto de revistas de temática de ufologia editadas por Ademar José Gevaerd, ufólogo que residia em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, durante a década de 1980. A pesquisa reverbera no estudo histórico da ufologia no Brasil, na história da imprensa, e analisa os mecanismos que possibilitaram o estabelecimento desse gênero de imprensa no país. As quatro revistas ufológicas estudadas, Ufologia Nacional & Internacional, Parapsicologia Hoje, PSI-UFO e UFO, surgiram num contexto de transição política, econômica e cultural no país, sendo produtos de sua época, em que casos e incidentes ufológicos ganhavam manchetes na imprensa, o paranormal estava em alta no Brasil e produtos culturais de temática extraterrestre tinham alto interesse público. Dessa forma, as revistas eram alimentadas por esse interesse do público, objetivando, porém, a investigação e publicização séria da ufologia no Brasil. Concomitante a isso, conviviam com um cenário econômico adverso, que dificultou o estabelecimento e continuidade, tendo as três revistas se sucedendo uma a outra, não sob um projeto de imprensa, mas sim como tentativas editoriais. A revista UFO foi a única que angariou sucesso, se tornando a mais longa e duradoura revista de ufologia no mundo, funcionando até os dias atuais. A imprensa ufológica no Brasil surgiu pela iniciativa de Gevaerd e se manteve com a revista UFO pelo bom cenário da economia com o Plano Real e o estabelecimento de uma linha editorial contínua e representativa à comunidade

ufológica brasileira, que se reuniu no entorno da revista, constituindo num raro espécime editorial brasileiro.

Palavras-chave: Ufologia. História da Imprensa. UFO. História da Ufologia.

A imagem feminina na música caipira e sertaneja: representações, violências e ambivalências (1955-1980)

Carina Bonny

Orientação: Losandro Antônio Tedeschi

Defesa: 14/09/2023 - Mestrado

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo analisar as construções sociais em torno do sexo feminino e sua representação nas letras das músicas de cunho caipira e sertanejo, entre os anos de 1955 a 1980, tendo como principais fontes de análise as canções: Boiadeiro de Palavra (1959), Pagode (1959), Ana Rosa (1964), as quais foram interpretadas pela Dupla Tião Carreiro e Pardinho, e as músicas: A Bailarina (1980) e não se bate em quem se ama (1988), interpretadas pela Dupla João Mineiro e Marciano. Desse modo, buscamos refletir sobre a representação do gênero feminino dentro dessa sociedade marcada pelo patriarcado, o lugar social construído para as mulheres, as mudanças na sociedade e as imposições masculinas no século XX, uma vez que se nota, nesse período, um aumento significativo da população urbana no Brasil. Outrossim, propõe-se pensar e refletir sobre a imagem feminina nas músicas selecionadas para essa pesquisa, a violência física e psicológica expressa nessas canções, as diferentes formas de resistência, transgressão e luta das mulheres que se inserem nesse espaço e tempo propostos, com o objetivo de se desvencilhar da hegemonia masculina, ainda tão presente para nós, em pleno século XXI. E finalizar com a abordagem da música como expressão das mudanças sociais no Brasil, as conquistas legislativas dos direitos femininos e os discursos que teimam em permanecer no bojo da sociedade brasileira.

Palavras-Chave: Representação. Música sertaneja. Mulheres. Construções sociais.

“Meu santo vai descer na hora que ele quiser”: as transformações no banho de São João de Corumbá após o processo de institucionalização da festa (1980-2019)

Andréia Marsaro da Rosa

Orientação: Eudes Fernando Leite

Defesa: 02/10/2023 - Doutorado

Resumo

Esta pesquisa estudou o Banho de São João de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, manifestação cultural, que acontece todos os anos na noite de 23 de junho, e consiste no banho dos andores que carregam a imagem de São João nas águas do rio Paraguai. Antes do ritual do banho, os festeiros de São João recebem seus convidados em suas casas fazendo suas próprias festas, mas o ápice do evento acontece no Porto Geral, após a procissão pela Ladeira Cunha e Cruz. Atualmente, a Prefeitura de Corumbá é a responsável pela organização e planejamento da festa que acontece no Porto. Assim, buscou-se compreender como acontecem essas diferentes festas de São João realizadas pelos festeiros, suas particularidades e principais características. Além disso, investigou-se qual o papel desempenhado pela municipalidade nas últimas décadas, especialmente, entre os anos de 1980 e 2019 e como essas ações impactaram o evento. Por meio do método da história oral foi possível estudar as diferentes formas de se fazer a festa, assim como os interesses religiosos, econômicos, políticos e turísticos que a envolvem. A partir das entrevistas, com funcionários públicos e festeiros, denotou-se que processo é permeado por interesses, resistências, conflitos e convergências que fazem dessa festa tantas festas.

Palavras-chave: Religiosidade. História oral. Festeiros.

A formação continuada de professores e suas implicações no ensino de história e cultura indígena nas escolas do município de Glória de Dourados

Ana Paula Alves Sartori

Orientação: Éder da Silva Novak

Defesa: 02/10/2023 - Mestrado

Resumo

Esta pesquisa analisa a historicidade da formação dos professores de História das escolas estaduais do município de Glória de Dourados/MS, que atuam com as turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e como essa histórica formação reflete nas práticas e proposições acerca do ensino de História e Cultura Indígena no âmbito escolar. O objetivo é compreender a historicidade da formação de professores, por meio da proposta da Lei 11.645/2008, que estabelece nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a inclusão obrigatória do ensino de História e Cultura Indígena no currículo oficial da rede de ensino. Trata-se de algo relevante para a reafirmação da indissociabilidade existente entre a História dos povos indígenas e a História de construção da nação brasileira. As fontes analisadas são as formações continuadas para professores, ofertadas pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), entre os anos de 2006 e 2021, com foco nos conteúdos que possuem propostas voltadas para a efetivação da Lei 11.645/2008, também vamos expor os resultados de dois questionários aplicados aos docentes e gestores das escolas estaduais de Glória de Dourados. Os dados coletados e inicialmente sistematizados expõem as dificuldades e limitações dos professores de História e dos demais sujeitos das escolas na efetivação daquilo que é estabelecido pela citada Lei, tanto por problemas em suas formações iniciais, quanto pelos conteúdos e processos das formações continuadas.

Palavras-chave: Ensino de História. Formação de Professores. Povos Indígenas. Lei 11.645/2008.

Kaiowá, Guarani e Kaingang no Vale do Tibagi: resistência indígena, colonização e catequese no aldeamento São Pedro de Alcântara (1854-1900)

Lucineide Demori Santos

Orientação: Lúcio Tadeu Mota

Defesa: 09/10/2023 - Mestrado

Resumo

Quando as frentes colonizadoras e seus agentes adentraram os chamados sertões paranaenses com seus interesses expansionistas, na conjuntura do Segundo Reinado (1840-1889), os povos indígenas já ocupavam esses territórios milenarmente. Povos que habitavam e agenciavam suas economias, políticas, modos de existência, culturas e religiosidades, que já haviam enfrentado incursões colonizadoras desde o século XVI, e conheciam a dinâmica de aldeamentos de catequese jesuítas. As relações que se estabeleceram a partir da tomada dos territórios dos indígenas, e do empreendimento civilizacional nos moldes do capitalismo, revelam as estratégias políticas dos indígenas que não negligenciaram a defesa de seus interesses e de seus territórios. A pesquisa aborda a presença dos Kaingang, dos Guarani e dos Kaiowá enquanto grupos hegemônicos entre os povos indígenas a disputarem e controlarem o território da Bacia do Rio Tibagi, palco dos conflitos pela posse da terra, e da criação de aldeamentos de catequese comandados por freis capuchinhos. Entre os quais, é elencado o Aldeamento São Pedro de Alcântara, sob o comando de Frei Timóteo de Castelnuovo, no Médio Tibagi, no contexto do Paraná Provincial. O recorte temporal (1854-1900) remonta ao período de atividade do aldeamento. O texto prioriza as intervenções dos Kaiowá nas Colônias, enfatizando os deslocamentos dos Kaiowá do sul de Mato Grosso para a Colônia Militar do Jataí e para o Aldeamento de Catequese, chefiados pelo Cacique Libâneo, deslocados sob o comando do Barão de Antonina, em franca consonância com a política indigenista do Império. No mesmo rumo, busca refletir sobre a postura de Frei Timóteo de Castelnuovo que, enquanto representante da evangelização católica comandava, sob os auspícios da militarização, o Aldeamento de Catequese São Pedro de Alcântara. A análise de documentos disponíveis no Arquivo Público do Paraná referentes à questão indígena no Paraná Provincial (1853-1889), e a revisão bibliográfica a respeito das relações entre os colonizadores e os povos indígenas no período entre 1854 e 1900, em que o Aldeamento de Catequese e Civilização Indígena São Pedro de Alcântara perdurou, são as bases deste texto. O método escolhido é o da Etno-História, tendo em vista que prima pelos estudos interdisciplinares que podem ampliar o entendimento da História dos povos indígenas com aportes da História, da Linguística, da Antropologia

e da Arqueologia. Da mesma forma, reflete sobre as relações estabelecidas pelos povos indígenas entre si, e deles com os representantes da sociedade nacional. Isso por que a Etno-história se ocupa com as conexões das diversas disciplinas, o que contribui para uma perspectiva holística da História Indígena. Portanto, a pesquisa disserta sobre os grupos que se entrecruzaram na região do Médio Tibagi, mediante o projeto de catequese dos freis capuchinhos para os indígenas, e o processo civilizacional implementado pelas instituições governamentais do II Império, propondo uma revisão bibliográfica. Em contraponto, o texto ressalta as estratégias de defesa e permanência no território por parte das etnias indígenas, enquanto sujeitos ativos do processo histórico.

Palavras-chave: Povos Indígenas do Tibagi. Kaiowá. Guarani. Kaingang. Aldeamento São Pedro de Alcântara. Indigenismo. Resistência Indígena.

“Ora exposto a um sol de fogo, ora a chuvas torrenciais”: George Gardner e a província do Piauí na primeira metade do século XIX

Kácia Mikaela de Sousa

Orientação: Nauk Maria de Jesus

Defesa: 09/10/2023 - Mestrado

Resumo

Desde o século XVI, o continente americano foi palco de visitação de estrangeiros imbuídos dos mais diversos ofícios. No entanto, foi a partir do século XIX que a presença de viajantes no território brasileiro se tornou marcante, devido à chegada da família real portuguesa em 1808 e, conseqüentemente, à abertura dos portos às nações amigas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar os discursos do médico e naturalista viajante George Gardner sobre a província do Pia   a partir de sua obra intitulada Viagens no Brasil, principalmente nas províncias do norte e nos distritos do ouro e do diamante durante os anos de 1836-1841. Durante a sua estadia na província em 1839, narrou diversos aspectos a partir dos parâmetros eurocêntricos de civilização e progresso. Com base na ideia de que a escrita serve para construir uma paisagem, isto é, uma paisagem representada, entende-se que as descrições feitas pelo viajante sobre a província do Pia   compõem um quadro sobre ela, onde estão representados a natureza, a economia, a política e a cultura, bem como os habitantes da região. Dessa forma, compreende-se que os seus registros

estão condicionados a alguns princípios do pensamento europeu da época, relacionados à pesquisa científica e à experiência de viagem.

Palavras-chave: Viajante. Ciência. George Gardner. Província do Piauí.

“Que horas ela volta”: a senzala moderna e o trabalho doméstico no Brasil

Jackeline Kojima Matias Ikuta

Orientação: Ana Maria Colling

Defesa: 10/10/2023 - Mestrado

Resumo

A presente pesquisa tem o objetivo de tecer uma análise histórica sobre as trabalhadoras domésticas no Brasil a partir do filme *Que horas ela volta?* (2015). O enredo do filme tem como protagonista principal uma empregada doméstica que trabalhou e morou na casa dos patrões por mais de 10 anos, no denominado “quartinho de empregada”. A partir da perspectiva da personagem, conforme a narrativa se passa entre a cozinha e os demais cômodos da casa, se identifica a vivência da empregada no ambiente, proporcionando a análise do lugar subalterno que o trabalho doméstico é destinado nas relações sociais. O trabalho doméstico no Brasil possui um número expressivo de mulheres que o exercem, em torno de 92%. Em sua maioria são mulheres pobres, negras ou pardas, migrantes de um Estado ao outro do país, que recebem salários ínfimos ou, por vezes, trabalham via troca de favores. Nesse sentido, os objetivos desta pesquisa refletem a manutenção de uma possível herança patriarcal, colonial e escravocrata na representação da empregada doméstica e as complexas relações estabelecidas entre patroa e trabalhadora. A história das mulheres, enquanto abordagem teórica, permite utilizar de ferramentas e conceitos que compreendam e problematizem discursos que produziram o ambiente doméstico como um “lugar feminino”, hierarquizando o público versus o privado. A partir do conceito de gênero realiza-se uma análise da divisão tradicional dos papéis sociais baseados em discursos e estereótipos sobre o ser homem ou mulher em sociedade e como a estrutura patriarcal influencia nas percepções do trabalho doméstico. O conceito de interseccionalidade potencializa as reflexões e críticas na forma de conceber as mulheres enquanto um ser universal. Tal conceito permite a compreensão das complexas relações de poder que são tecidas no

cotidiano compartilhado entre duas mulheres: patroa e trabalhadora doméstica, e a permanência das relações análogas à escravidão no Brasil. Compreende-se que o trabalho doméstico possui um significado aviltante na sociedade brasileira, advindo das violências do período escravocrata no país, e que a intersecção entre as categorias sociais – gênero, classe e raça – possibilitam uma contundente leitura da situação da trabalhadora doméstica no Brasil.

Palavras-chave: História das mulheres. Trabalho Doméstico. Interseccionalidade. “Que horas ela volta?”.

Use sua capacidade de vender-se em até 20 palavras. Entre o dito e não dito: gênero e sexualidade nos Classificados Pessoais da Folha de S. Paulo

Emili Sabrina Ribeiro da Silva

Orientação: Ana Maria Colling

Defesa: 08/11/2023 - Mestrado

Resumo

O presente trabalho analisa os anúncios dos classificados pessoais interativos, Classiline, da Folha de São Paulo entre os anos 1996 e 1999. O foco principal foi observar as relações de importação desse serviço para o Brasil, contando com observação da coluna semanal Cadê a minha metade? da Revista da Folha, compreender as dinâmicas de relacionamentos afetivo-romântico-sexual nessa rede social impresso-sonora e investigar quais eram as relações de gênero, os estereótipos de masculinidades e feminilidades da década de 1990 a partir de propagandas do grupo empresarial e discursos na escrita de si e sobre o/a Outro/a dos/as próprios/as anunciantes. Tratando-se de uma fonte impressa que foi digitalizada e está disponível em acervo online usamos como metodologia captura de telas que foram posteriormente divididas de acordo com seus conteúdos em categorias. Ao longo das análises primeiramente da relação de importação de serviços de classificados pessoais do Brasil, percebemos a forte influência norte-americana, mas também encontramos o serviço na Europa. No que se refere ao perfil estereotipado do feminino e masculino criado pelo grupo Folha e divulgado em suas propagandas e na coluna Cadê a minha metade? percebemos um forte apelo para a figura do macho alfa e da mulher afetuosa e dócil. Reflexo de uma construção histórico social, os/as

anunciantes refletiram esses mesmos modelos estereotipados de gênero. Homens demonstravam seu status econômico, social e cultural, suas profissões, buscando sempre mulheres jovens, carinhosas e bonitas. Mulheres ressaltavam suas características corporais, de personalidade e até certa submissão. Dito isso, nos deparamos com um panorama do que foi o Brasil nos anos 1990 a partir da intimidade dos anúncios pessoais interativos e das propagandas que giravam em torno do empreendimento.

Palavras-chave: Classiline. Relacionamentos afetivo-romântico-sexuais. Estereótipos de gênero.

Histórias subalternizadas: mulheres paraguaias e a migração brasileira na fronteira

Elisandra Tomascheski

Orientação: Losandro Antônio Tedeschi

Defesa: 21/11/2023 - Doutorado

Resumo

A migração brasileira ao Paraguai, a partir de meados do século XX, alavancou diversas pesquisas científicas que objetivavam compreender o processo migratório; muito já se escreveu, no entanto, ainda existem questionamentos sem respostas que movem os/as estudiosos/as. Esta tese assimila o olhar da mulher paraguaia sobre esse/a outro/a que chega, evidenciando um contato colonial do tempo presente, onde a linguagem e as formas de domínio se encontram e subjagam um/a em relação ao outro/a. A situação de terras no Paraguai, durante o Governo de Alfredo Stroessner (1954-1989), passou por diversas transformações a partir de planos governamentais e de reorganização populacional. Tal fenômeno pôde abrir espaço para a chegada e permanência de um número significativo de fluxos migratórios, primordialmente do Brasil, acarretando transformações sociais, econômicas e culturais naquele país. Dentro de todo esse panorama historiográfico, as mulheres, tanto brasileiras quanto paraguaias, foram invisibilizadas e esquecidas nas produções históricas, reafirmando o papel tradicional dessa área, costumeiramente pautada na valorização dos feitos masculinos. Assim sendo, com o intuito de romper com padrões hierárquicos da construção histórica, busca-se ouvir as vozes femininas desse processo, usando como metodologia de pesquisa a História Oral, deste modo

utilizamos entrevistas realizadas com mulheres paraguaias pobres dos municípios de Katuete e Nueva Esperanza, localizadas no departamento de Canindeyu. Para além destas fontes, utiliza-se, de tal modo, discursos da imprensa paraguaia, sendo os jornais Última Hora e ABC Color. Não obstante, almeja-se construir um contraponto entre as duas exposições, fazendo um paralelo entre as narrativas das mulheres e o discurso publicado pela imprensa, objetivando uma aproximação da realidade social vivenciada com a necessidade de coexistência entre povos diferentes. A escolha da localidade advém do número do número expressivo de mulheres e homens brasileiros que ali viveram e ainda vivem. Deste modo, esta tese foi construída por meio dos labirintos silenciosos, no quais as mulheres predominantemente foram colocadas. Apresentar-se-á uma nova face desse processo migratório construída a partir das nuances do cotidiano feminino.

Palavras-chave: Mulheres paraguaias. Migração. Colonização. Fronteira. Coexistência.

A implantação do ensino de tempo integral em Mato Grosso do Sul: um estudo de instituições escolares públicas de Campo Grande

Carlos Alberto Coutinho de Souza

Orientação: Adriana Aparecida Pinto

Defesa: 24/11/2023 - Mestrado

Resumo

Esta pesquisa refere-se aos estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em História na linha de pesquisa “Sociedade, Política e Representações”. Seu objetivo é apresentar a trajetória histórica da implantação da educação em tempo integral em Mato Grosso do Sul, por meio do projeto A Escola da Autoria, via Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Esta proposta de escola foi criada através da Lei no 4.973 em dezembro de 2016 e implementada em 2017 na cidade de Campo Grande/MS, com o objetivo de introduzir um modelo de educação integral e de tempo integral para a fase do Ensino Médio de algumas escolas públicas estaduais. A pesquisa teve como objetivo analisar como a Secretaria de Educação implementou essa opção para o Ensino Médio, com foco na investigação documental de duas escolas de Campo Grande: Escola Estadual Lúcia Martins Coelho e Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha. Para compreender o objetivo central da

dissertação, foram analisados diversos documentos ao longo da pesquisa, incluindo os Projetos Políticos Pedagógicos dessas escolas no período de 2012 a 2020, bem como leis, resoluções e regulamentações nas esferas Federal e Estadual relativas ao regime de tempo integral de educação para o ensino médio em Mato Grosso do Sul, abrangendo desde o Programa Ensino Médio Inovador até a Escola da Autoria. Durante o percurso da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a história do ensino médio no Brasil, a criação e as alterações nas legislações, normas e diretrizes que regem essa modalidade de Educação Básica. A pesquisa documental foi utilizada como metodologia de coleta de dados e a análise quali-quantitativa foi utilizada para compreender a legislação e os dados das escolas selecionadas que moldam a organização desse modelo de educação em tempo integral. Foram explorados os aspectos e características do processo de implantação, examinando as mudanças para a fase do ensino médio nessas escolas. Ao longo da pesquisa, observou-se que o Ensino Médio, em geral, está mais desorganizado do que outrora. As escolas públicas, com mudanças e pseudoinovações, comprometem ainda mais o futuro dos alunos sob o pretexto da qualidade e da inovação. A Escola da Autoria foi identificada como modelo de outro estado, adaptado ao Mato Grosso do Sul, com implantação iniciada um ano antes da reforma do Ensino Médio. À medida que se aprofundaram as leituras sobre o tema, compreendeu-se que existem lacunas entre a proposta pedagógica executada na Escola da Autoria. A Lei no 4.973 de 2016, que cria a escola no MS, estabelece que a formação dos alunos por meio desse modelo será integral e em tempo integral. Contudo, o modelo utilizado está centrado no gerencialismo moldado pela relação público-privada, deslocando a proposta pedagógica de uma formação universal e humanizadora que potencializa múltiplas dimensões para uma formação pedagógica de competências aos estudantes direcionadas às transformações do mercado de trabalho e a presença e permanência dos estudantes neste.

Palavras-chave: Ensino Médio. Implantação do Ensino Médio Integral. Escola da Autoria AND Mato Grosso do Sul. Lei 4.973 e Reforma Educacional.

Futebóis no “país do futebol”: o universo futebolístico e as mulheres em Mato Grosso (século XX)

Kelen Katia Prates Silva

Orientação: Fabiano Coelho

Defesa: 12/12/2023 - Doutorado

Resumo

Essa pesquisa aborda a construção do universo futebolístico e as ausências/presenças de mulheres no futebol desde os primeiros anos dessa prática no estado de Mato Grosso até a década de 1970. Trabalhando com a temporalidade que abarca o século XX, em profundidade as décadas de 1960 e 1970, analisa-se o processo de construção do universo futebolístico mato-grossense e as mulheres que, inicialmente, tiveram sua participação restrita a espaços de assistência: frequentando arquibancadas, participando de diretorias de clubes esportivos, dando pontapés iniciais. Nas décadas de 1960 e 1970, conforme as fontes selecionadas para essa pesquisa, inicia-se a prática do futebol de mulheres em Mato Grosso. Para compreender o universo futebolístico desse estado e a participação das mulheres, utiliza-se gênero como a categoria de análise. O objetivo da pesquisa é buscar, a partir do método indiciário, nos detalhes negligenciados, nos indícios diminutos e nos dados marginais, a presença/ausência das mulheres na história do futebol mato-grossense. Se a história oficial do futebol e as páginas dos jornais invisibilizam as mulheres, torna-se necessário observar os vestígios, as notas de rodapé e as ausências, buscando assim construir outras histórias sobre o futebol em Mato Grosso. O corpus documental dessa pesquisa é composto por fontes impressas e fontes orais. Defende-se, nessa tese, que durante o século XX diversos setores da sociedade se esforçaram em construir o universo futebolístico mato-grossense, contudo, nesse processo, as mulheres foram invisibilizadas na história oficial do futebol em Mato Grosso e, de forma mais abrangente, no Brasil. Os processos históricos de invisibilidades e proibições se deram pautados na justificativa da “incompatibilidade” do corpo feminino com a prática do futebol. Desaconselhamentos e interdições marcaram a participação das mulheres no futebol brasileiro e colaboraram para a construção do universo futebolístico no masculino. Diante disso, essa pesquisa demonstra que, apesar das invisibilidades e proibições, existiram/existem outros futebóis no “país do futebol” e as mulheres mato-grossenses são sujeitas históricas presentes no universo futebolístico durante o século XX.

Palavras-chave: Universo futebolístico. Futebol de mulheres. Mato Grosso.

Memórias utópicas, sentidos distópicos: uma história oral sobre as políticas migratórias de Obama e Trump

Paula Yuri Shimonishi Lardo

Orientação: Leandro Baller

Defesa: 12/12/2023 - Doutorado

Resumo

O século XX consolidou o status dos Estados Unidos como o maior receptor de imigrantes do mundo, dado este, que resultou no endurecimento das políticas migratórias americanas. O desejo de impedir a imigração irregular, fez com que essas políticas e suas diretrizes se tornassem temáticas importantes tanto na política interna quanto externa, adquirindo maior visibilidade durante as eleições presidenciais. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar as políticas migratórias norte-americanas durante os mandatos dos presidentes Barack Obama e Donald Trump (2009 – 2021) a partir das narrativas dos imigrantes brasileiros, buscando enfatizar um novo aspecto desse fluxo, lançando luz sobre como os imigrantes brasileiros entendem as políticas migratórias dos Estados Unidos e investigar os elementos que têm contribuído para a construção de uma identidade política dessa comunidade. A tese defendida neste trabalho se concentra na relação entre a identidade de imigrante dos brasileiros nos Estados Unidos e suas escolhas políticas. A hipótese inicial era que essa identidade de imigrante seria um fator determinante que os levaria a apoiar, ou pelo menos considerar com mais afinho, candidatos democratas, como o ex-presidente Barack Obama, no período analisado. A pesquisa foi realizada a partir de 16 entrevistas realizadas com imigrantes brasileiros que residem em diferentes estados dos Estados Unidos. A metodologia utilizada vai ao encontro dos preceitos de investigação propostos pela história oral aliada à análise de produções acadêmicas e de documentos. No decorrer da pesquisa concluiu-se que a tese inicialmente proposta não pode ser aplicada de forma generalizada, uma vez que as entrevistas revelaram outros fatores igualmente relevantes, incluindo a influência do elemento religioso, do casamento, do status migratório e das percepções e posicionamentos políticos construídos ainda no Brasil.

Palavras-chave

Fluxos Migratórios Internacionais; Brasileiros nos Estados Unidos; Políticas Migratórias Norte-Americanas; História Oral.

“Indígenas livres”, rendas roubadas. Trabalhadores e trabalhadoras Kaiowa e Guarani nas usinas de cana-de-açúcar (1978-1999)

Marco Antônio Delfino de Almeida

Orientação: Thiago Leandro Vieira Cavalcante

Defesa: 13/12/2023 - Doutorado

Resumo

Ao processo jurídico de abolição da escravização negra, em diversos contextos locais e históricos, se segue o estabelecimento de mecanismos de coerção legal e extralegal que promovem a longa duração do trabalho não livre, especialmente em atividades com grande emprego de mão de obra. A presente tese investiga se o mesmo processo teria sido ocorrido posteriormente à “abolição” da escravização indígena brasileira no final do século XVIII. Mediante uma abordagem multidisciplinar, esta pesquisa emprega a metodologia da análise documental para examinar o papel da legislação, das lideranças indígenas e das agências indigenistas (SPI e FUNAI) na disponibilização de trabalhadores e trabalhadoras em larga escala a projetos agroindustriais. São igualmente aplicadas técnicas de história oral, por meio de entrevistas semiestruturadas, para coletar dados qualitativos que permitam uma compreensão das experiências e vivências das pessoas indígenas, Kaiowá e Guarani, que laboraram nas usinas de cana-de-açúcar, entre 1978 e 1999, no estado de Mato Grosso do Sul. A análise das informações permite concluir a importância da denominada Indirect Rule (Governo Indireto) na subjugação das Populações Indígenas com o consequente controle da força de trabalho por meio de mecanismos de coerção social, como a polícia indígena. A utilização empresarial da organização social dos Povos Originários concatenado a formas igualmente coercivas de recrutamento (enganche) possibilitou diferenciações discriminatórias nas condições laborais e de pagamento de direitos trabalhistas. A intermediação acarretou ganhos econômicos ao órgão tutelar (FUNAI) por meio do recebimento de um percentual de até vinte por cento de cada contrato celebrado (Taxa Comunitária). A medida se assemelha ao caso australiano das “Stolen Wages” (Rendas Roubadas). Importante ressaltar a igual participação da autarquia indigenista na disponibilidade do referido contingente mediante um processo de remoção forçada para as reservas ao longo do século XX. Consequencial à intermediação e ao trabalho não-livre temos uma experiência coletiva de trauma, derivada de um ambiente empresarial com diversos registros de violências físicas e sexuais com reflexos diretos na organização social dos Kaiowá e Guarani, como a grave crise da desnutrição infantil e a denominada “epidemia” de suicídios. Há igual estabelecimento de uma transmissão

intergeracional de risco e vulnerabilidade, expressa nos índices crescentes de violência e encarceramento.

Palavras-chave

Racismo; Povos Indígenas (Kaiowá e Guarani); Trabalho não livre (Escravidão Contemporânea); Trauma Histórico; Traumas Intergeracionais.

Achegas para uma história do audiovisual autoral dos povos indígenas de MS: etno-historiofotia nos filmes da ASCURI - Associação Cultural dos Realizadores Indígenas

Miguel Angelo Corrêa

Orientação: Protasio Paulo Langer

Defesa: 15/12/2023 - Doutorado

Resumo

Busco nesta tese demonstrar que em filmes do coletivo Associação Cultural dos Realizadores Indígenas de MS - ASCURI existe uma historiofotia alternativa à conceituada por Hayden White e Robert Rosenstone que, pretendo, seja alcunhada pela noção de “etno-historiofotia”. Uma sondagem bibliográfica preliminar realizada desde antes do contato sugeriu que existiram e existem poucos historiadores ameríndios e pouca historiografia produzida por indígenas, porém, principalmente os trabalhos de Serge Gruzinski, Sanjay Seth e Michel-Rolph Trouillot, permitiram a indução de que os ameríndios quase sempre manifestaram sua historicidade que, em geral, permaneceu sem visibilidade. No tempo presente, esta historicidade tornou-se explícita por meios e modos diversos, mormente os relacionados ao audiovisual. Defendo que, não obstante as situações históricas desfavoráveis pelas quais têm passado ao longo dos séculos, parte das etnias do sul de MS têm aprimorado a sua produção e a divulgação de conhecimentos e saberes e, através de uma abordagem de história do tempo presente, demonstro que membros dos povos guarani, terena e kaiowá têm desenvolvido inúmeras iniciativas para assumir palpável protagonismo não somente em sua história, mas também em certa produção historiográfica a seu respeito, realizando diversificada produção audiovisual autoral, plena de historicidade, com indícios de importante e inédita historiofotia não canônica. Os seguintes filmes do coletivo são referenciados: “Jepea’yta – A lenha principal”, “Yvy reñoi, semente da terra”, e “Ta`anga ymã - imagens nunca morrem”. Também

desenvolvo considerações sobre as relações entre cinema, audiovisual, história e os povos indígenas e apresento um painel com os principais videastas e coletivos indígenas mato-grossenses-do-sul.

Palavras-chave: Audiovisual. Cinema. Historiofotia. Guarani e Kaiowá. Terena.

Circuito Aberto em revista: representações de videogames na Super Game Power (1994-2001)

Rubens Magrini de Souza

Orientação: Fernando Perli

Defesa: 22/12/2023 - Mestrado

Resumo

Os videogames têm ocupado um espaço proeminente na sociedade contemporânea, constituindo uma indústria lucrativa e elementos culturais marcantes. Dentre os vários produtos que surgem através da relevância dos videogames, estão as revistas especializadas, que tiveram grande difusão em território brasileiro, sobretudo na década de 1990. Esta pesquisa busca traçar um panorama histórico que permita observar as evoluções tecnológicas dos videogames e sua crescente relevância social ao ponto de figurarem como objeto de revistas especializadas, em específico a SuperGamePower no período em que foi publicada pela editora Nova Cultural, entre os anos de 1994 e 2001, para, assim, estudar como se dão as representações dos jogos eletrônicos na revista, em especial em sua seção Circuito Aberto. A revista SuperGamePower é analisada, também, através da ótica do conceito de cultura da convergência, buscando visualizar na revista as inovações tecnológicas pelas quais os videogames passaram no período estudado.

Palavras-chave: Representações. História dos videogames. História da mídia.